



ANO XXIV
1966
8557
Preço 1\$00

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
5.ª Feira
11
Agosto

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

R. Pinheiro da Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef.: 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296 - 34630 - 34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

uro
a
ergonha:
inco
nos

VIETNAME — «GUERRA DOS ENGANOS»?

UM AVIÃO AMERICANO ATACOU UM BARCO... AMERICANO

SAIGÃO, 11 — Um informador do comando militar dos Estados-
-Unidos anunciou que um avião americano disparou, hoje, sobre um barco da mesma nacionalidade que patrulhava a costa do

Vietname do Sul, matando dois tripulantes e ferindo cinco. Um avião de reconhecimento

tomou o barco americano, que navegava sem luzes, por um barco inimigo, lançou foguetões

de apelo de fogo e outros aparelhos atacaram imediatamente. O incidente ocorreu a 55 quilómetros ao norte da cidade de Hué.

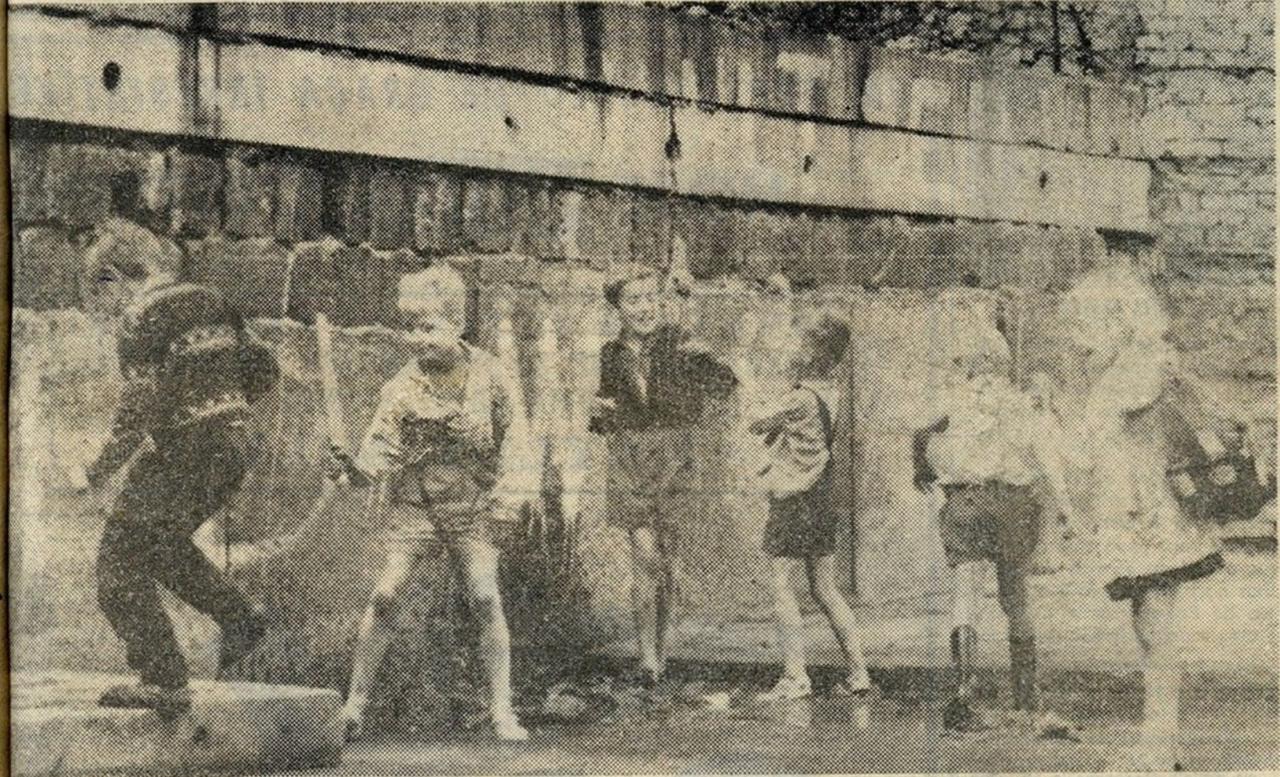
canos terem morto 26 civis sul-vietnamianos e ao atacarem, à bomba, uma aldeia a sudoeste de Saigão. Está a ser feito um inquérito sobre este incidente, e quarto do mesmo género verificado em menos um ano. — (R.).

As primeiras notícias identificam os cinco feridos como sendo três marinheiros americanos, um vietnamiano e um correspondente de guerra, cuja nacionalidade não foi revelada.

O ataque accidental verificou-se pouco mais de 24 horas depois de dois «jactos» ameri-

Hoje:
28 páginas

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



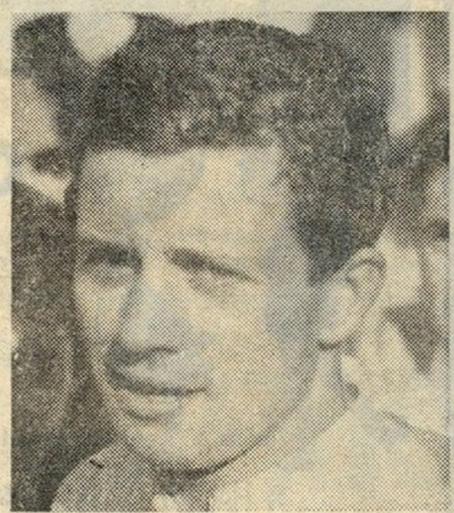
cinco anos — completam-se depois de amanhã — que Berlim está dividida pelo «muro». Considerado por muitos o mais desumano símbolo das insuficiências da política, só as crianças conseguem — como estas que o fotógrafo surpreendeu — brincar junto dele, com alegria simples e contagiante

(LER NOTÍCIA NA 16.ª PAGINA)

29.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

UM TAVIRENSE (Henrique Neto)

foi o primeiro
em Águeda
pós uma fuga
com Mário Sá



por ter triunfado no Circuito das Antas, destronou o seu colega Peixoto Alves na classificação por pontos.

(Continua na 13.ª pág.)

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados n.ºs 4150/64, António Maria Guerra Pais, e 537/64, Manuel Guedes da Silva, e na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado n.º 6817/65, João da Silva Duarte.

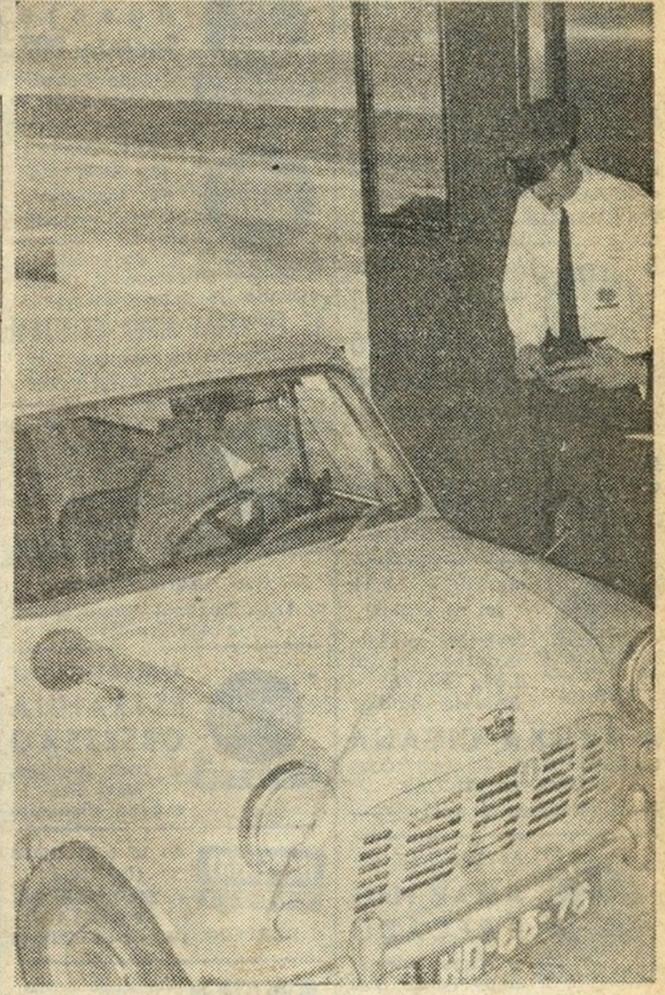
DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL FERNANDO ÁVILA)

MÁRIO SILVA: Teve em perigo a camisola amarela...

ÁGUEDA, 11 — Eram precisamente 9 horas da manhã, 48 horas depois de Vila de Gaia, por entre

alas de numeroso público, para a 7.ª etapa da Volta, até Águeda, na distância de 128 quilómetros.

Antes da largada, Vicente Paulo Martins, presidente do júri, vestiu a camisola verde a António Pedro Moreira, que,



Atravessar, parar na portagem, pagar, seguir viagem — isto é tudo o que o leitor «vê» na ponte. Mas um mundo de operações se desenrola para lhe tornar possível essa simplicidade. O «Diário Popular» foi observar, para si, em que consistem essas operações.

(Ver reportagem na página 7)

ESPÍRITO NOVO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

O rádio do carro de «contrôle» põe-se a crepitar. Encontramo-nos sobre o tabuleiro da ponte, rodando em marcha moderada.

— Atenção. Carro n.º 4 chama a Central. Escuto.

O funcionário superior da Central de Portagem, que nos acompanha nesta visita aos serviços interiores da ponte, toma o microfone.

— Atenção carro n.º 4. Estou á escuta. Algum problema?

— Encontro-me á saída do acesso de Alcântara. Estão junto de mim dois carros franceses que atravessaram a ponte e, por lapso, vieram novamente parar á entrada. Pretendem voltar para trás. Peço instruções.

— Coloque-se á frente, e faça-os avançar até ao pilar n.º 4. Eu próprio falarei com eles.

O engenheiro desliga e coloca o microfone no descanso. Volta-se para nós:

— Isto é o resultado da falta da sinalização que deveria existir em Alcântara. Em principio, quem entra na ponte é obrigado a

porque estes homens não mostram as faces congestionadas e o desleixo peculiar dos atormentados pelo calor.

Aquilo que o leitor não sabe que acontece

A iniciativa desta reportagem (prontamente atendida pelo director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, eng. Canto Moniz) justificava-se pelo interesse em conhecer como funcionam os serviços da portagem e de assistência — e como se adaptaram os seus elementos ao funcionamento em condições reais.

— Tudo tem corrido óptimamente. Cercámo-nos de cuidados especiais na admissão do pessoal, e esses cuidados estão agora a produzir os seus efeitos — diz-nos o engenheiro que nos acompanha.

— E publico? Tem criado problemas?

— De modo nenhum. Devo dizer que o publico tem sido de uma correcção extrema, e praticamente não temos tido problemas.

Vejamos aquilo que o leitor não sabe que acontece de cada vez que estaca na portagem para pagar o seu direito de passagem.

A portageiro, por um sim-



O leitor talvez não tenha dado por ele — mas os olhos vigilantes do chefe da portagem controlam tudo, defendendo assim os interesses do público e os da ponte. Quatro olhos vêem mais do que dois...

ples relance ao seu veículo, determina a classe a que ele pertence. (Não há qualquer dispositivo electrónico de medição, ao contrário do que muita gente pensa. Após a passagem de mais de 40 mil carros de todos os tipos, qualquer dos portageiros pode ser considerado um perito nessa avaliação.) O seu carro está, simultaneamente, a ser obser-

torista, á esquerda, aparece o preço que lhe cabe pagar.

Essa quantia é automaticamente contabilizada numa máquina exclusiva dessa cabina e que se encontra no edificio central. Deste modo, no final do seu turno, ao regressar ao edificio com o sacco do dinheiro, o portageiro pode imediatamente proceder á primeira operação de conferência, através do citado registo gravado. Mais tarde essa operação voltará a ser efectuada — definitivamente — pelo tesoureiro.

Este registo parcelar e individual de cada portageiro é, contudo, independente de um registo geral que outra máquina opera, situada na sala de onde o chefe dos portageiros vigia o tráfego. Deste modo, é possível em cada momento conhecer os numeros gerais referentes ao movimento que se opera na portagem: numero de veículos em cada classe (hora a hora), totais gerais, valores parcelares e totais cobrados, somas desde o inicio da abertura ao tráfego.

Uma certa antena no chão

Cada cabina de portageiro dispõe, além disso, de um sis-

tema sonoro que lhe permite ouvir as instruções da Central ou comunicar com ela. Deste modo, se por hipótese um veículo pretendesse forçar a passagem sem pagar a portagem, a sua sinalização seria em escassos segundos transmitida á Central e daí, também pela rádio, aos carros-patrulhas e á própria P. V. T. estacionada no local, sempre prontos a entrar em acção. O prevaricador não conseguiria cobrir mais do que umas centenas de metros...

Uma curiosidade: talvez já tenha despertado a sua atenção, leitor, uma pequena antena colocada no chão, ao lado da cabina do portageiro, e na qual toca o seu carro ao passar sobre ela. A finalidade dessa misteriosa antena não é outra senão a de permitir descarregar a electricidade estática acumulada pelo seu carro durante a travessia da ponte (metálica), fenómeno já conhecido dos técnicos. Deste modo se evita que, quando a sua mão toca a do portageiro para lhe entregar o dinheiro, o leitor receba, para seu susto, um pequeno choque eléctrico...

Algumas regras que convém não esquecer: apenas aos carros de serviço da ponte (os que apresentam no tecto uma luz intermitente azulada) é permitido utilizar os intervalos na divisória central para inverter a marcha; o pavimento de cor avermelhada existente em certos sectores dos acessos significa «cautela» — abrande nesses locais; procure apresentar a quantia exacta da portagem — para não fazer esperar os que se seguem.

E, para tudo o resto, confie nos serviços da ponte: eles existem para servi-lo — e estão conscientes disso.



O chefe da portagem confere, com o tesoureiro, o conteúdo de cada um dos saquinhos trazidos pelos portageiros — o produto de mais um dia de trabalho da ponte...

pagar portagem. Porém nestes casos — que já são alguns — adoptamos uma conduta compreensiva. Sobretudo, estamos aqui para servir.

«A ponte é dos que passam»

«Sobretudo, estamos aqui para servir» — esta é a frase-chave de uma atitude nova em serviços públicos, que os serviços da ponte sobre o Tejo lançaram. Não exageramos. As afirmações casualmente feitas que a documentam apanham-se a esmo: «Não esqueçam que a ponte é dos que aqui passam». «O nosso patrão é o publico». «É necessário ensinar, facilitar, auxiliar».

Também portas adentro da própria Central de Portagem houve a preocupação de traduzir em evidências este espírito aberto. São pintadas de agradáveis tons coloridos as paredes da sala de estar do pessoal. (Frase ouvida neste caso: «Porque não de ser brancas ou amarelas as paredes dos edificios públicos? A cor não custa dinheiro») E essa sala dispõe de um frigorífico e de um fogão onde os portageiros podem aquecer uma refeição.

Quando o leitor passar pelos cubículos da portagem repare nos uniformes do pessoal: agora, no Verão, as camisas brancas substituíram o clássico doíman — sem inconvenientes para o aprumo da apresentação e com vantagens até,

ACIDENTE MORTAL

ÉVORA, 11 — Faleceu no hospital desta cidade António Rodrigues Pedro Júnior, de 53 anos, solteiro, vendedor ambulante, que residia no Monte Rosa, Vimieiro, e que se despistou na ponte da Fargela, quando seguia de motorizada.

III FEIRA DO ARTESANATO

A hora a que o nosso jornal começa a circular, abre ao publico, no Estoril, a III Feira do Artesanato Português, uma iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que tem a colaboração do S. N. L. do Commissariado do Turismo, do Municipio de Cascais, da Sociedade Estoril-Plage e da Sociedade Estoril-Sol. A feira, que abre todos os dias ás 16 horas e encerra á 1 da madrugada, está a despertar grande interesse naquella movimentada zona de turismo.

AUTOCARRO MERCEDES

10/11 lugares, a gasóleo, em óptimo estado. Vende-se. Tratar: Av. Praia da Vitória, 12.

vado pelo chefe dos portageiros, instalado frente a uma janela panorâmica no edificio central.

Cada portageiro tem a sua conta corrente...

Ao carregar no botão correspondente á classe do seu automóvel, o funcionário faz aparecer num visor luminoso colocado no alpendre o numero dessa classe — destinado ao «contrôle» do chefe — ao mesmo tempo que noutro visor, pouco acima dos olhos do mo-

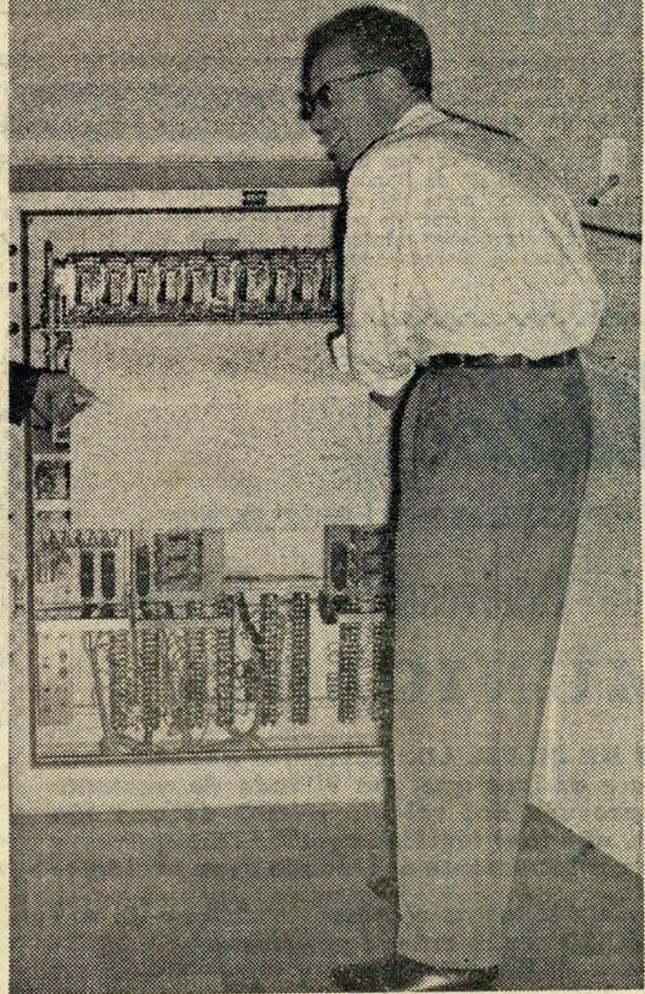
SETE INSCRIÇÕES NUM CURSO DE CONTRABAIXO

Principiaram esta manhã, no auditorio da Fundação Calouste Gulbenkian, as aulas do curso de aperfeiçoamento de contrabaixo, orientadas pelo professor alemão Johannes Auerspey.

O curso, que funciona diariamente em dois periodos de aulas, registou sete inscrições, pertencendo os alunos ás bandas da G. N. R. e da Marinha e, ainda, á Orquestra de Camara Gulbenkian, sendo na sua maioria diplomados.

O professor Auerspey, que já leccionou durante alguns anos no Conservatório Nacional, deslocou-se agora propositadamente a Portugal, a convite da Fundação.

O curso prolonga-se até ao próximo dia 27.



Nesta máquina contabilizadora aparecem, hora a hora, os totais referentes ao numero de veículos que utilizam a ponte. Em máquinas semelhantes são registadas, automaticamente, as cifras respeitantes a cada cabina de portagem

boa disposição em família



Uma boa presença depende muitas vezes da disposição do estômago. As perturbações digestivas são quanto basta para interromper um alegre convívio se não houver em casa as DIGESTIF

Rennie

Composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio, neutralizam rápida e eficientemente o excesso de acidez, responsável das dores de estômago, ardores e indisposições.

NÃO SE TOMAM COM ÁGUA Dissolvem-se lentamente na boca.



Confie em DIGESTIF

Rennie

A TRANQUILIDADE DO SEU ESTOMAGO

UM PRODUTO NICHOLAS